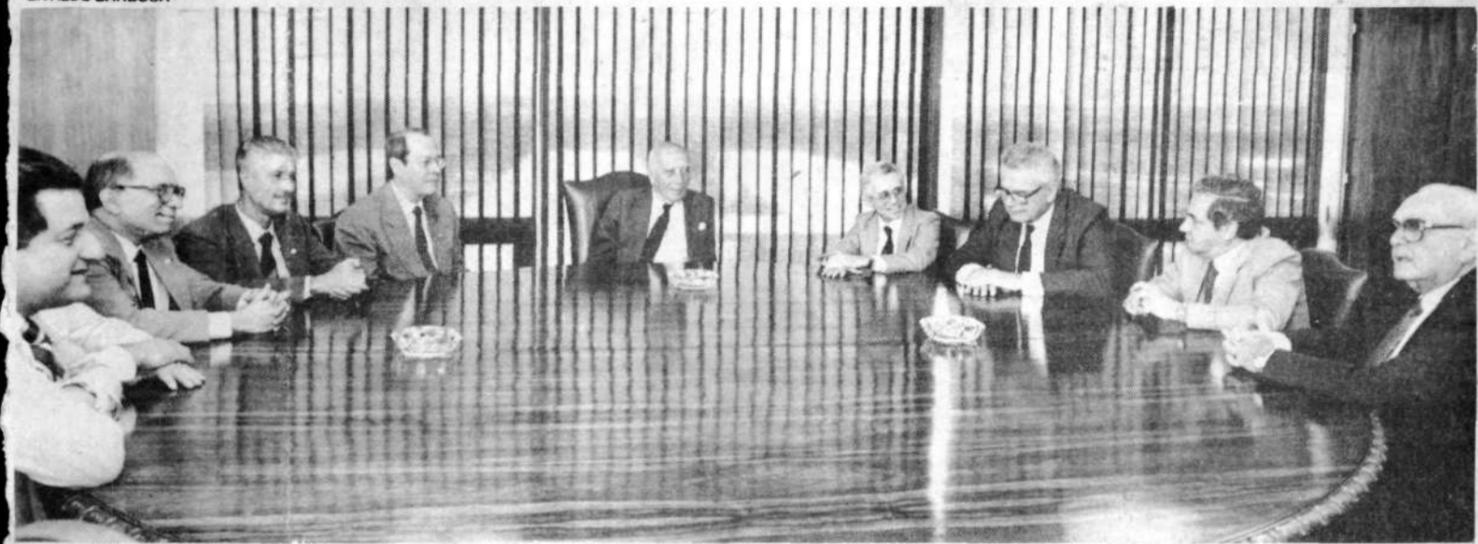


GIVALDO BARBOSA



Ulysses Guimarães (C) recebe no palácio os líderes do Centrão para discutir a convenção do PMDB, marcada para agosto

Ulysses conversa com Centrão

Grupo formará chapa para disputar a convenção do PMDB

JULIO ALCANTARA



Reunião do PSDB foi no novo gabinete de Covas

PSDB formaliza o registro na quarta-feira

O PSDB, criado a partir de uma dissidência no PMDB, deverá requerer seu registro provisório junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na próxima quarta-feira. Ontem, lideranças do novo partido reuniram-se no apertado gabinete do senador Fernando Henrique Cardoso (Ver matéria à página 5) para preparar a documentação destinada a instruir o pedido. O PSDB já tem Comissões Diretoras Regionais Provisórias em onze

estados e está se organizando em outras sete unidades da Federação.

Na reunião, destinada basicamente a questões administrativas, ficou acertado que o PSDB será lançado em Belo Horizonte no dia 7, na outra no dia 9, dependendo ainda de confirmação. No dia 23, será a vez de Recife.

Rio terá prévia municipal

Rio — O governador Moreira Franco decidiu romper com sua inércia política em relação à sucessão municipal e convocou ontem no final da manhã os quatro prefeitáveis do PMDB na capital — Hésio Cordeiro, José, Colagrossi, Márcio Braga e Jorge Leite — para conferir suas intenções e assumir claramente a idéia de uma prévia no partido para indicar o nome da legenda na disputa pela prefeitura em novembro.

Duas razões levaram o governador do Rio (até então mais envolvido com articulações nacionais sobre o futuro do PMDB) a primárias no interior do partido para uma definição de candidatura. A principal é que

o próprio Moreira admite que no momento o PMDB não conta com nenhum quadro com perfil inquestionável para uma disputa que no Rio de Janeiro terá o sabor de preliminar para o grande embate das eleições presidenciais do próximo ano — o Rio é a base de operações políticas de Brizola.

A outra razão é que o governador acredita que o seu partido enfrenta desgaste público, o que se reflete internamente. A única alternativa que aconselharia, hoje, a não realização de uma prévia seria o surgimento de uma candidatura com nítido poder de fogo, carisma e apelo popular. E com isto o PMDB não conta.

A disputa pela direção do PMDB a ser decidida no dia 21 de agosto, durante a convenção do partido, foi discutida ontem demoradamente pelo Presidente da República, em exercício, Ulysses Guimarães, com as principais lideranças do Centrão, entre as quais o deputado Roberto Cardoso Alves e o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna.

Durante o encontro, Roberto Cardoso Alves explicou que há todas as probabilidades de que a Constituição seja aprovada até o final do mês de agosto porque está havendo muita pressão popular junto aos

constituintes para a retirada de emendas. Segundo o deputado do Centrão, o debate todo vai ficar restrito a cerca de 50 artigos, "no máximo", o que certamente restringirá o número de emendas a igual quantidade, muitas delas coincidentes.

Participaram do encontro com Ulysses Guimarães os senadores Nabor Junior (PMDB-AC), Ney Maranhão (PMDB-PE) e os deputados Nilson Gibson (PMDB-PE), Nyder Barbosa (PMDB-ES), Aloisio Campos (PMDB-PB), Jorge Viana (PMDB-BA), Denisar Arneiro (PMDB-RJ) e Hilário Braun (PMDB-

RS), mas nenhum quis comentar o assunto tratado no encontro. O senador Nabor Junior, indicado portavoz do grupo, preferiu usar o elevador privativo do presidente, no que foi seguido pelo líder Carlos Sant'Anna e pelo deputado Roberto Cardoso Alves.

Fonte do Palácio do Planalto confirmou, porém, que a formação da chapa para disputar na convenção do PMDB o diretório do partido e que o deputado Ulysses Guimarães pretende montar um esquema que evite a debandada de outros peemedebistas e, com isso, garantir a hegemonia partidária.

Começa corrida aos governadores

CLAUDIA MOEMA
Da Editoria de Política

A disputa interna no PMDB, entre os grupos moderado e progressista, transformou-se numa corrida em busca do apoio dos governadores. Na briga "quem fica com quem" estão previstas várias viagens aos estados pelos parlamentares de cada segmento, com o objetivo de sensibilizar e atrair para si adesão dos governadores, que na Convenção Nacional do partido, no próximo dia 21 de agosto, representem forças políticas inquestionáveis.

Até o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, vai entrar na corrida, mas seu objetivo está bem distante do que pretendem as facções internas do partido. Ulysses ainda vai tentar convencer os governadores a não radicalizarem na convenção e, com isso, conseguir formar chapa única de consenso. Isso ficou provado ser quase impossível, após o manifesto lançado na quinta-feira pelos progressistas (pedindo retorno do partido às origens e criticando sua atual direção nacional) e pelo encontro que os moderados tiveram ontem com Ulysses.

Ao presidente do partido, os moderados — durante audiência ontem no Palácio do Planalto — manifestaram solidariedade devido "aos termos da nota dos históricos que critica Ulysses, o que é uma inverdade", disse o senador Nabor Júnior (AC), acrescentando ser Ulysses a pessoa que vem procurando atender a todos os segmentos do partido. Por causa da atitude dos progressistas, o grupo moderado — Nabor Júnior, Carlos Sant'Anna, Cardoso Alves, Nilson Gibson, Denisar Arneiro, Aloisio Campos — informou a Ulysses que não existe mais possibilidade de consenso e o ca-

minho será "bater chapa" na convenção, com apresentação de chapa própria.

Nabor Junior afirmou que seu grupo estava disposto a tentar uma composição com a ala progressista mas, diante do ocorrido, "especialmente pelo fato de os históricos defenderem o alinhamento do grupo moderado", o desafio foi aceito, com a disputa na Convenção. O alinhamento é desmentido pelo senador José Fogaça (RS), da ala progressista, ao lembrar que apesar de não haver a menor possibilidade de consenso entre os grupos, o que está se pretendendo é disputa de chapas e nunca um diretório único, mesmo porque isso não existe, pois a direção nacional é composta por membros tanto da chapa vencedora quanto da perdedora. Apenas, a vencedora indica um número maior para o Diretório, proporcionalmente aos votos alcançados na disputa.

Para Fogaça, o processo de expurgo é autoritário e antidemocrático e o melhor caminho seria a opção espontânea desses setores (moderados) pela formação de um grande partido de centro-direita. Lembrou que somente são estáveis regimes presidencialistas com dois partidos fortes, que se alternam no poder, a exemplo dos Estados Unidos e Venezuela.

GOVERNADORES

Os dois grupos estão empenhados em atrair os governadores e, para isso, não serão dispensadas as idas aos estados. Os progressistas já começaram a manter contatos com muitos deles e já contam com a simpatia de Waldir Pires (BA), Miguel Arraes (PE), Moreira Franco (RJ), Pedro Simon (RS), Max Mauro (ES), Pedro Ivo (SC) e Carlos Bezerra (MT). Os moderados começam seus contatos na próxima semana

na por Newton Cardoso (MG) — terça-feira pela manhã —, Orestes Quercia (SP) — terça-feira à tarde — e Alvaro Dias (PR) — na quarta-feira.

É quase certa a ida dos progressistas na próxima sexta-feira, a Pernambuco para nova rodada de conversações com Miguel Arraes. Nesse encontro, eles pretendem criar uma articulação com outros governadores do Nordeste, entre eles Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Melo (RN).

A grande dúvida, na verdade, é Pedro Simon. Identificado com o grupo progressista, o governador gaúcho é visto como aliado também pelos moderados. O problema é que, entre uma ala e outra, está Ulysses, com seu espírito conciliador, e a quem Simon rende todas as suas homenagens. Fiel seguidor de Ulysses, Simon, inclusive, vem dando declarações que agradam tanto a um grupo quanto a outro. E ambos acreditam ter o apoio de Pedro Simon. Como também acreditam que terão Ulysses em suas chapas.

Nenhum dos grupos fez qualquer convite ao presidente do PMDB, mas os dois querem ter Ulysses por perto. "Ele é o nosso candidato e nosso grupo tem em Ulysses a pessoa adequada para presidir o partido", afirma o moderado senador Nabor Júnior. "Não praticamos o anti-ulyssismo, o que significa que Ulysses poderá ocupar nossa chapa tranquilamente e sei que na disputa ele fará sua opção pelo nosso grupo, porque é nesse que estão seus amigos, com quem militou na resistência", assegura José Fogaça, ressaltando que a nova composição do partido mudará os métodos de sua direção, "o que corresponde a um novo PMDB com um novo Ulysses".

Teotônio fica no PMDB até a convenção

O senador Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL) comunicou ontem ao presidente da República, em exercício, deputado Ulysses Guimarães, que permanecerá no partido atendendo a apelos de todos os prefeitos de seu Estado.

O senador observou, entretanto, que vai bater chapa na convenção do partido, dia 21 de agosto, e que se o Centrão ganhar a maioria e ficar com o Diretório Nacional, ele ingressará no novo partido, o PSDB. Teotônio Vilela Filho disse ainda ao presidente da Constituinte que não aceita em hipótese alguma a formação de chapa única para a disputa do diretório e que no dia 21 "vai haver uma disputa e haverá vencedores e vencidos".

Argumentando que "sou do PMDB mas não sou safo", o senador declarou que tem condição moral para, nos palanques, criticar o Governo do presidente José Sarney. Ele afirmou também que, em sua opinião, o deputado Ulysses Guimarães ficará com a maioria, mesmo que esta permaneça em poder do Centrão, o que aumentará ainda mais o desgaste do partido junto à opinião pública.

ANC 88

A queixa: Esquerda foi muito agressiva

O presidente do PMDB e da República (em exercício), Ulysses Guimarães, queixou-se ao líder do partido no Senado, Ronan Tito, do tom agressivo e injusto do manifesto divulgado quinta-feira pelos dissidentes do Novo PMDB. O senador mineiro tentou justificar o documento, afirmando que os peemedebistas de centro-esquerda não aceitam ver o partido com "a cara do Centrão". "As críticas são baseadas na realidade partidária", acrescentou. O líder é um dos signatários do documento.

A conversa de Ulysses com Ronan Tito ocorreu no apartamento do deputado Heráclito Fortes (PI), quinta à noite, durante reunião-jantar na presença de parlamentares ulyssistas, como Bernardo Cabral, Airton Sandoval, Nelson Carneiro, Egidio Ferreira Lima, Ubiratan Aguiar, Renato Viana e outros, além do líder do governo, Carlos Sant'Anna, como convidado especial.

O objetivo do encontro foi a pregação de Ulysses e Sant'Anna pela unidade partidária, ameaçada com a decisão dos dissidentes de bater chapa com os moderados na convenção na-

manhã de ontem, Carlos Sant'Anna foi ao Planalto conversar com Ulysses, levando em sua companhia alguns coordenadores do grupo moderados, como Roberto Cardoso Alves, Milton Reis, Nabor Júnior e outros. "Estamos abertos ao entendimento e preparados para o confronto" — disse Cardoso Alves.

Defendendo a unidade partidária, lembrou Ulysses Guimarães que o PMDB, na renovação do diretório nacional em 84, esteve prestes a implodir, devido ao veto dos "autênticos" à indicação de Tancredo Neves e do senador Afonso Camargo para a secretaria-geral. Na última hora, foi possível o acordo, organizando-se chapa de composição. Ronan Tito não assumiu qualquer compromisso com o acordo.

Pouco antes de se dirigir ao Planalto, Roberto Cardoso Alves, em voz alta, disse ao deputado Helio Duque, do Novo PMDB: "Vou à tribuna denunciar muitos da esquerda, beneficiários do poder econômico na última campanha. Você é um homem digno, mas tem muitos no grupo que não são".